



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**PERSPECTIVAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS E A PRÁTICA DE  
PSICÓLOGOS HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Bárbara Aline Bezerra de Miranda

UBERABA-MG  
2022

Bárbara Aline Bezerra de Miranda

**Perspectivas de pacientes hospitalizados e a prática de psicólogos hospitalares durante a pandemia de Covid-19**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Saúde

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cintia Bragheto Ferreira

UBERABA-MG  
2022

[VERSO DA PÁGINA DE ROSTO]

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do  
Triângulo Mineiro**

M64p

Miranda, Bárbara Aline Bezerra de  
Perspectivas de pacientes hospitalizados e a prática de psicólogos hospitalares durante a pandemia de Covid-19. -- 2022.  
56 f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2022  
Orientadora: Profa. Dra. Cintia Bragheto Ferreira

1. Covid-19. 2. Hospitalização. 3. Psicólogos. 4. Assistência hospitalar.  
I. Ferreira, Cintia Bragheto. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.  
III. Título.

CDU 616.98:578.834

Sônia Maria Rezende Paolinelli - Bibliotecária CRB-6/1191



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Triângulo Mineiro**  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Uberaba - MG

**ATA DE DEFESA**

<b>Programa de Pós-Graduação:</b>	<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA</b>				
<b>Evento:</b>	<b>DEFESA DE DISSERTAÇÃO</b>				
<b>Data:</b>	<b>19/08/2022</b>	<b>Início em:</b>	<b>14h00</b>	<b>Término em:</b>	<b>16h25</b>
<b>Número de matrícula aluno:</b>	<b>2020.2016.1</b>				
<b>Nome do aluno:</b>	<b>BÁRBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA</b>				
<b>Título do trabalho:</b>	<b>Perspectivas de pacientes hospitalizados e a prática de psicólogos hospitalares durante a pandemia de Covid-19</b>				
<b>Área de concentração:</b>	<b>PSICOLOGIA</b>				
<b>Linha de Pesquisa:</b>	<b>PSICOLOGIA E SAÚDE</b>				
<b>Projeto de pesquisa vinculado:</b>					

Reuniu-se de forma remota, utilizando-se a plataforma Google Meet, em conformidade com as recomendações do Ofício Circular n.º 03F/2020/PROPPG/UFTM, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, assim composta: Profa. Dra. Renata Fabiana Pegoraro da Universidade Federal de Uberlândia, Prof.ª Dr.ª Karin Aparecida Casarini da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; e a Prof.ª Dr.ª Cintia Bragheto Ferreira da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (orientadora da mestranda). Iniciando os trabalhos, a presidente da mesa, Prof.ª Dr.ª Cintia Bragheto Ferreira, apresentou a Comissão Examinadora e a mestranda, agradeceu a presença do público e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir a mestranda. Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando a mestranda:

**APROVADA**

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **CINTIA BRAGHETO FERREIRA, Professor do Magistério Superior**, em 19/08/2022, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art.34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº](#)

[87, de 17 de agosto de 2021](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **renata fabiana pegoraro, Usuário Externo**, em 22/08/2022, às 09:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **KARIN APARECIDA CASARINI, Professor do Magistério Superior**, em 13/09/2022, às 14:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art.34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº](#)

[87, de 17 de agosto de 2021](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0806200** e o código CRC **EEE36E15**.

---

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a todos aqueles que acreditam, investem e potencializam a atuação dentro do âmbito da saúde, principalmente no SUS, incentivando e possibilitando a criação de novos saberes e práticas concomitante a legitimação e disseminação da ciência no Brasil.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cintia Bragheto Ferreira, por toda paciência, dedicação e compromisso, por estar ao meu lado durante o percurso dentro da pós-graduação e por sempre me incentivar na construção uma escrita ética, cuidadosa e acessível.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM) que permitiu a realização dessa pesquisa, assim como, viabilizou a continuação da minha jornada acadêmica.

Aos participantes da pesquisa, que possibilitam a realização e concretização desta, dividindo suas experiências e perspectivas em nome da ciência.

Aos meus colegas de turma e professores do PPGP-UFTM por todo acolhimento, trocas e aprendizados que levarei por toda a vida.

A Luciana, secretária do PPGP, por toda a sua competência, cuidado e maestria em nos acompanhar ao longo dessa caminhada.

A Brenda Oliveira, minha colega de turma, que me acompanha desde a graduação, por toda a parceira, calma e acolhimento durante o nosso percurso na pós-graduação.

A Beatriz Coutinho, minha grande amiga, por toda escuta, orientação e paciência, por sempre me incentivar nas minhas escolhas e me acompanhar durante todo o meu percurso no mestrado.

Aos meus pais, que nunca mediram esforços para me proporcionar a melhor educação e sempre me incentivaram a buscar os meios possíveis para a concretização dos meus sonhos.

A minha irmã, Nathaly, que é minha companheira de vida desde sempre e que nunca permitiu que eu me sentisse sozinha durante a minha jornada.

Aos meus amigos, que sempre me ofertaram cuidado e incentivo, me permitindo experienciar momentos sob uma ótica repleta de carinho e reciprocidade.

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b>	8
<b>Abstract</b>	9
<b>Apresentação da Dissertação</b>	10
<b>Estudo 1</b> - Hospitalização na pandemia: Perspectivas de pacientes internados não diagnosticados com Covid-19	11
<b>Estudo 2</b> - Vivências e práticas de psicólogos hospitalares durante a pandemia de Covid-19	14
<b>Considerações Finais da Dissertação</b>	17
<b>Referências da Dissertação</b>	19
<b>Apêndices</b>	31
Apêndice A – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido Para Pacientes	31
Apêndice B – Roteiro Sociodemográfico: Pacientes Hospitalizados Durante a Pandemia da COVID-19	34
Apêndice C – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido Para Psicólogos	36
Apêndice D – Roteiro Sociodemográfico: Psicólogos Hospitalares	39
<b>Anexos</b>	41
Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP	41
Anexo B – Imagens Disparadoras de Diálogo: Psicólogos Hospitalares	57

## RESUMO

A pandemia de Covid-19 tem apresentado impactos em diversos âmbitos desde que foi declarada no ano de 2020. No Brasil, no decorrer do referido ano, todas as regiões do país apresentaram números elevados de internações, registrando altos índices de mortalidade. Em crises sociais, nas quais se enquadra a pandemia de Covid-19, a necessidade do cuidado com a saúde mental da população tende a se intensificar, é possível perceber diversas reações psicológicas apresentadas pela população em geral. Neste cenário, os hospitais ocupam lugar de destaque, uma vez que oferecem serviços de alta complexidade, disponibilizando equipes multiprofissionais que prestam assistência integral aos usuários hospitalizados. O objetivo geral dessa pesquisa foi compreender como os psicólogos hospitalares estruturam suas práticas e como os pacientes, sem o diagnóstico de Covid-19, perceberam a hospitalização durante a pandemia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa-descritiva, que considerou o construcionismo social como aporte metodológico. A pesquisa foi dividida em dois estudos independentes. No estudo 01, o objetivo foi descrever a perspectiva de pacientes, sem diagnóstico de Covid-19, sobre a experiência de hospitalização durante a pandemia. No estudo 02, o objetivo foi compreender sobre como os psicólogos hospitalares vivenciaram, sentiram e estruturaram suas práticas durante a pandemia de Covid-19. No estudo 01, participaram 10 pacientes, que estiveram internados em um hospital público universitário localizado em Minas Gerais, entre março e dezembro de 2021, sem o diagnóstico de Covid-19, na coleta de dados foram realizadas entrevistas com o auxílio de um roteiro semi-estruturado, as entrevistas foram transcritas na íntegra, lidas de forma flutuante, exaustiva e curiosa. Os resultados possibilitaram a construção das temáticas: repercussões da hospitalização, em que se apresentou os sentimentos percebidos pelos pacientes durante a internação, assim, como as estratégias de enfrentamento adotadas e suporte social recebido ao longo da internação e o hospital como lugar de cuidado, em que foi apresentado a importância do cuidado da equipe a da instituição hospitalar frente as necessidades dos pacientes. No estudo 02, participaram 09 psicólogas hospitalares, que atuaram durante a pandemia de Covid-19 em um hospital público universitário, as entrevistas aconteceram com o auxílio de um roteiro semiestruturado e imagens de Frida Kahlo, analisadas ancoradas no construcionismo social e na arts-based research como aporte metodológico. Os resultados mostram que as participantes vivenciaram sentimentos como incerteza, medo e sensação de não pertencimento à instituição. Além disso, verbalizaram que algumas ações de cuidado precisaram ser readaptadas durante esse período. A pesquisa revelou que alguns sentimentos como medo e insegurança se intensificaram diante da hospitalização na pandemia, assim como mostrou como a espiritualidade/religiosidade e os cuidados ofertados pelos profissionais foram cruciais para o enfrentamento da hospitalização. Concomitante a isso possibilitou a compreensão de como as psicólogas hospitalares foram percebendo os atravessamentos pessoais causados pela pandemia e como reorganizam as práticas, como a busca ativa de pacientes e o acompanhamento de visitas, diante do novo contexto.

**Palavras-chaves:** Saúde. Pandemia. Hospitalização. Psicologia Hospitalar.

## ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has had impacts in several areas since it was declared in 2020. In Brazil, during that year, all regions of the country had high numbers of hospitalizations, recording high mortality rates. In social crises, in which the Covid-19 pandemic fits, the need for care with the mental health of the population tends to intensify, it is possible to perceive several psychological reactions presented by the population in general. In this scenario, hospitals occupy a prominent place, since they offer highly complex services, providing multidisciplinary teams that provide comprehensive care to hospitalized users. The general objective of this research was to understand how hospital psychologists structure their practices and how patients, without the diagnosis of Covid-19, perceived hospitalization during the pandemic. This is a qualitative-descriptive research, which considered social constructionism as a methodological contribution. The research was divided into two independent studies. In study 01, the objective was to describe the perspective of patients, without a diagnosis of Covid-19, on the hospitalization experience during the pandemic. In study 02, the objective was to understand how hospital psychologists experienced, felt and structured their practices during the Covid-19 pandemic. In study 01, 10 patients, who were hospitalized in a public university hospital located in Minas Gerais, between March and December and 2021, without the diagnosis of Covid-19, participated in the data collection, with the help of a semi-structured script. structured, the interviews were transcribed in full, read in a fluctuating, exhaustive and curious way. The results enabled the construction of the themes: repercussions of hospitalization, in which the feelings perceived by patients during hospitalization were presented, as well as the coping strategies adopted and social support received during hospitalization and the hospital as a place of care, in which the importance of the care provided by the team and the hospital institution facing the needs of patients was presented. In study 02, 09 hospital psychologists, who worked during the Covid-19 pandemic in a public university hospital participated, the interviews took place with the help of a semi-structured script and images by Frida Kahlo, analyzed anchored in social constructionism and arts-based research as a methodological contribution. The results show that the participants experienced feelings such as uncertainty, fear and a feeling of not belonging to the institution. In addition, they verbalized that some care actions needed to be readapted during this period. The research revealed that some feelings such as fear and insecurity intensified in the face of hospitalization in the pandemic, as well as showing how spirituality/religiosity and the care offered by professionals were crucial for coping with hospitalization. Concomitant with this, it made it possible to understand how psychologists hospitals began to realize the personal crossings caused by the pandemic and how they reorganized practices such as the active search for patients and the follow-up of visits, given the new context.

**Keywords:** Health. Pandemic. Hospitalization. Hospital Psychology.

## APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A psicologia no contexto hospitalar é algo que me encanta desde a graduação, com o passar dos anos, acabei me envolvendo e me identificando cada vez mais com essa perspectiva, diante disso, passei a investir meus estudos e esforços em uma capacitação mais aprofundada e direcionada, concomitante ao desejo de continuar investindo na minha formação acadêmica.

Tendo isso em vista, em 2020, me vi submersa em uma realidade atravessada pela pandemia de Covid-19, que impactou de alguma forma a vida de toda as pessoas, e mais diretamente, a vida dos profissionais atuantes no hospital e também dos pacientes, que precisaram de cuidados específicos ofertados por essas instituições. Ao refletir sobre essa realidade, nasceu o desejo de saber mais sobre como os pacientes e os psicólogos hospitalares estavam vivenciando esse momento e vi na pesquisa de mestrado uma oportunidade séria e ética em obter e compartilhar essas informações.

O desejo surgiu especialmente por vivenciar a pandemia como sujeito e ter atravessado esse momento caracterizado pela ausência de respostas quanto às garantias de saúde da população em nível mundial, somado às incertezas, ansiedades e medos que já circundam o ambiente hospitalar. Sendo assim, me peguei refletindo diversas vezes sobre quais seriam os possíveis desafios e aprendizagens vivenciados por pacientes que precisaram receber cuidados hospitalares, mesmo sem o diagnóstico de Covid-19, uma vez que outras questões de saúde continuaram existindo, durante a referida pandemia. E também como os psicólogos hospitalares organizaram e reinventaram suas práticas, que já são extremamente desafiadoras, somando à sua atuação a pandemia.

Junto a todas essas inquietações, ao pesquisar sobre os impactos da pandemia de Covid-19, principalmente nas atividades desenvolvidas pelos psicólogos hospitalares, me deparei com uma escassez nas publicações. Ao mesmo tempo, não haviam muitos trabalhos que investigavam a vivência dos pacientes que precisavam estar nos hospitais por outras questões além da contaminação de Covid-19, visto que outras urgências continuaram existindo. Devido a isso, percebi a necessidade e me impliquei no processo de investigar de forma mais aprofundada e séria sobre esses processos, buscando contribuir com o compartilhamento de informações, objetivando a melhoria da oferta de ações, que visam a promoção de saúde mental dos pacientes hospitalizados e valorização dos profissionais de psicologia hospitalar.

## **ESTUDO 1**

### **Hospitalização na pandemia: Perspectivas de pacientes internados não diagnosticados com Covid-19**

#### **Hospitalization in the pandemic: Perspectives of undiagnosed inpatients with Covid-19**

A pandemia de Covid-19 se encaixa como uma crise social, ao qual chama a atenção para o cuidado em saúde mental da população (Ministério da Saúde, 2020b; World Health Organization [WHO], 2020). Observa-se que as reações psicológicas mais percebidas, até o momento, relacionam-se com a sensação de sentir-se impotente, medo, comportamentos que apresentam irritação e exclusão social (Brooks et al., 2020; Japanese Red Cross Society, 2020). Além de sintomas de estresse pós-traumático, confusão e preocupação com a possível falta de alimentos e com a situação econômica (Brooks et al., 2020).

Considerando a relevância e importância da temática estudada, delimitou-se como objetivo deste estudo descrever a perspectiva de pacientes, sem diagnóstico de Covid-19, sobre a experiência de hospitalização durante a pandemia.

Foram convidados a participar da pesquisa 40 pacientes, não diagnosticados com Covid-19, que ficaram internados em enfermarias de um hospital geral, localizado em Minas Gerais, durante os meses de maio a dezembro de 2020, houve o aceite de 10 pacientes.

A realização das entrevistas ocorreu individualmente, através de ligações telefônicas, entre outubro e dezembro de 2021. Para auxiliar na realização das entrevistas utilizou-se um roteiro semiestruturado (Apêndice B), constituído por questões com os dados sociodemográficos dos pacientes e perguntas norteadoras relacionadas à experiência da hospitalização durante a pandemia de Covid-19.

A análise dos dados foi efetuada a partir da transcrição na íntegra das entrevistas, após isso foi feita uma leitura flutuante, exaustiva e curiosa (McNamee, 2017; Spink, 2013) do conjunto de todas as falas, viabilizando a criação de temáticas. Em um segundo momento, as temáticas foram analisadas, ancoradas na literatura científica e em relatórios técnicos, que explanavam sobre as experiências de pacientes hospitalizados ao longo da pandemia de Covid-19.

Os resultados obtidos resultaram na construção de duas temáticas: repercussões da hospitalização e o hospital como lugar de cuidado. Na primeira temática é falado como os pacientes experienciaram a hospitalização em meio a pandemia de Covid-19, demonstrando as repercussões da internação em suas subjetividades. Na segunda temática é apresentado como os participantes perceberam o hospital, sendo este visto como um local de cuidado, no qual, os profissionais são reconhecidos como importantes atores para a promoção de bem-estar durante o período de hospitalização.

Os pacientes hospitalizados que participaram da pesquisa precisaram experienciar a hospitalização em meio à pandemia de Covid-19, sem expectativa da chegada de vacinas no Brasil. Tudo isso, repercutiu em reações como medo e sensação de isolamento. Todavia, o suporte social percebido, construído e recebido dos profissionais da instituição pelos pacientes hospitalizados, somados à religiosidade/espiritualidade, auxiliaram os participantes a enfrentarem o referido período, culminando em gratidão e valorização da vida no pós-alta.

O hospital e os profissionais, ocuparam um lugar de destaque frente ao cuidado fornecido aos pacientes. O tratamento humanizado, equitativo e horizontal viabilizou aos pacientes o desenvolvimento da sensação de acolhimento e legitimação das questões apresentadas, assim como, deram condições para que eles recebessem um cuidado integral, que possibilitou e facilitou o enfrentamento da hospitalização também.

Sendo assim, o estudo oportunizou a compreensão das tensões sentidas, bem como dos recursos desenvolvidos e recebidos pelos participantes para lidarem com a experiência da hospitalização durante o período pandêmico, sem a perspectiva de vacinas. Além disso, a análise de todas as falas parece apontar que a pandemia talvez tenha maximizado o sofrimento que pacientes geralmente experimentam em períodos de internação, demonstrando assim a relevância da atenção ao cuidado em saúde mental da população estudada.

## ESTUDO 2

### **Vivências e práticas de psicólogos hospitalares durante a pandemia de Covid-19**

### **Experiences and practices of hospital psychologists during the Covid-19 pandemic**

A pandemia de Covid-19 trouxe um cenário extremamente desafiador aos psicólogos hospitalares, visto que até então não haviam registros históricos recentes sobre o enfrentamento de pandemias. A realidade imposta pela pandemia desencadeou reflexões sobre qual seria o lugar da psicologia hospitalar (Nascimento et al., 2021).

A frequente exposição dos psicólogos hospitalares à Covid-19, intensificou possíveis vulnerabilidades psicossociais, causando impactos nos profissionais e em suas atividades de trabalho (Donato & Jaime, 2021; Weintraub et al., 2020). Tudo isso impulsionou e potencializou quadros de depressão, ansiedade, síndrome de burnout, transtornos psicossomáticos e uso abusivo de substâncias ilícitas (Donato & Jaime, 2021; Organização Pan-Americana de Saúde [OPAS], 2006). Além disso, como apontam Benzoni et al. (2021) a pandemia também chamou a atenção sobre o estresse na população, gerando impactos na qualidade das relações e na preocupação com a saúde no geral.

Tendo em vista a referida relevância e a lacuna de estudos na área, definiu-se como objetivo desse estudo a compreensão sobre como os psicólogos hospitalares vivenciaram, sentiram e estruturaram suas práticas durante a pandemia de Covid-19.

A pesquisa foi realizada em um hospital geral localizado no estado de Minas Gerais. Foram convidados a participar do estudo todas as 10 psicólogas atuantes no hospital, houve o aceite de nove delas.

As entrevistas ocorreram individualmente e de forma remota por meio de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) com auxílio da plataforma Google Meet. Para a realização das entrevistas utilizou-se um roteiro semiestruturado (Apêndice D) que possuía questões sobre dados sociodemográficos e perguntas norteadoras, que visavam identificar como as profissionais vivenciaram, sentiram e estruturaram suas práticas após a chegada da pandemia de Covid-19. Ao final das entrevistas foram apresentadas três figuras de autoria de Frida Kahlo (Anexo B): “Coluna Partida (1944); As Duas Fridas (1939) e A Árvore da Esperança (1946)” (Kahlo, 2020), visando proporcionar um momento de identificação e reflexão sobre as atividades laborais exercidas ao longo do período pandêmico.

A análise de dados foi efetuada a partir da transcrição na íntegra das entrevistas e das falas relacionadas às figuras, seguida pela leitura flutuante, exaustiva e curiosa (McNamee, 2017; Spink, 2013) do *corpus* em conjunto, possibilitando assim a construção de temáticas. Posteriormente, as temáticas foram analisadas, ancoradas em publicações científicas e relatórios técnicos, relacionados ao trabalho dos profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19.

Os resultados foram divididos em duas grandes temáticas. A primeira denominou-se vivências e sentimentos, nela foram expostos como as profissionais perceberam suas vivências e os sentimentos decorrentes, levando em consideração a prática assistencial influenciada pela chegada da pandemia. A segunda temática foi denominada práticas construídas: possibilidades e readaptações em que apresentou-se as práticas que as psicólogas hospitalares construíram, desenvolveram e adaptaram, tendo em vista as possibilidades e limitações impostas pelo novo cenário.

A chegada e permanência da pandemia de Covid-19 gerou incertezas e sofrimento nas participantes do estudo. O susto inicial e o medo da contaminação, assim como o medo quanto ao

futuro, concomitante a sensação de insegurança, impotência, desejo de ajudar e o sentimento de não pertencimento à instituição participaram do cotidiano das entrevistadas. Em meio a esses sentimentos e a falta inicial de direcionamentos quanto a como agir, as psicólogas precisaram adaptar suas práticas de trabalho, tais como a busca ativa de pacientes, a visita virtual, a realização de grupos destinados às equipes de saúde e o uso dos EPIs.

Todavia, apesar da exposição a esse cenário desafiador, as profissionais buscaram promover ações de acolhimento e escuta qualificada, visando ofertar cuidado em saúde mental a todos aqueles que buscaram o serviço de psicologia, profissionais, pacientes e familiares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A pandemia de Covid-19 gerou diversos impactos nas formas de promover e fornecer cuidados em saúde, principalmente nas instituições hospitalares, uma vez que se intensificaram como lugar de cuidado perante a nova realidade imposta pela pandemia. A urgência de uma adaptação frente às novas demandas, surge concomitante à necessidade de uma readaptação das práticas já fornecidas, visto que outras questões, que também precisavam de cuidados específicos, continuaram existindo para além da contaminação por Covid-19.

Os pacientes que atravessaram a hospitalização durante a pandemia, precisaram estar no hospital por questões que não possuem ligação direta com o adoecimento gerado pelo Covid, entretanto, pode-se perceber que enfrentar uma internação em meio a pandemia pode intensificar alguns sentimentos como tristeza, a angústia e o medo, percebidos também em internações ocorridas em outros períodos, mas que surgem de uma forma mais acentuada no contexto atual. Também foi notória a importância do cuidado fornecido pela equipe de saúde, que se mostrou como um dos pilares diante do enfrentamento da internação, em consonância com o suporte social e a espiritualidade/religiosidade, gerando em diversos pacientes o sentimento de gratidão pelo enfrentamento da hospitalização e uma consequente maior valorização da vida.

As psicólogas hospitalares mostraram como a pandemia desencadeou reflexões sobre as suas atuações e provocou sofrimento psíquico diante do cenário enfrentado. Foi possível perceber que o impacto gerado pela chegada da pandemia e o medo da contaminação atravessaram diariamente as suas práticas, simultaneamente a sensação de não pertencimento à instituição e falta de direcionamento sobre suas ações, ocasionando uma readaptação que ocorria conforme a realização do trabalho, constituindo também uma maior vinculação intraequipe. Entretanto, apesar do cenário marcado pelo desconhecido as psicólogas conseguiram promover ações, que visavam a promoção e cuidado de saúde mental, aos pacientes, familiares e também aos profissionais da instituição.

Apesar da relevância e atualidade da pesquisa, a mesma apresenta algumas limitações, como ter sido realizada em um único hospital universitário, o que minimiza a expansão da compreensão em outros hospitais, incluindo os fora do âmbito do SUS e de outras regiões do Brasil. O número de participantes da pesquisa também limita a generalização e compreensão dos dados. Assim sendo, enfatiza-se a necessidade da realização de pesquisas que busquem

compreender e refletir sobre as tensões enfrentadas por pacientes hospitalizados e psicólogos hospitalares atuantes em diversos períodos durante a pandemia, incluindo os períodos após a aplicação das vacinas no Brasil.

Contudo, a realização dessa pesquisa possibilitou a compreensão das perspectivas dos pacientes hospitalizados sobre a internação ao longo da pandemia, assim como, oportunizou o alcance das estratégias adotadas pelas psicólogas hospitalares para realizarem suas práticas durante o referido período. Entende-se que é de suma importância a compreensão das temáticas estudadas, visando o investimento em práticas de saúde que busquem uma maior promoção de saúde mental durante as hospitalizações, assim como, uma maior valorização dos profissionais de psicologia, que se mostraram cruciais em suas atuações durante o contexto pandêmico.

## REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Alamy, S. (2007). *Ensaio de psicologia hospitalar: a ausculta da alma* (2ª Ed.). Editora Do Autor.
- Apolónia, A., Moreira, B., Silva, D., Castro, F., Oliveira, J., & Mota, L. (2018). Perspetivas das pessoas que recebem más notícias em contexto hospital: revisão integrativa. *Revista De Investigação & Inovação Em Saúde*, 1(1), 109-118.  
<https://doi.org/10.37914/riis.v1i1.36>
- Asmundson, G. J. G., & Taylor, S. (2020). Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak. *Journal of Anxiety Disorders*, 70, Article e102196, 1-2.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102196>
- Avellar, L. Z. (2011). Atuação do psicólogo nos hospitais da Grande Vitória/ES: uma descrição. *Psicologia em Estudo*, 16(3), 491-499.
- Benzoni, P. E., Octaviano, T. S. C., & Cruz, A. C. da. (2021). Impactos da pandemia da COVID-19 na percepção de estresse e estressores em diferentes estágios do ciclo de vida. *Interação em Psicologia*, 25(2), 192-204. <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v25i2.76404>
- Borges, A. (2018). A relevância da atuação do psicólogo face ao paciente crítico/cirúrgico e família. *Psicologia.pt*, 01-15.
- Borloti, E., Haydu, V. B., Kienen, N., & Zacarin, M. R. J. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas durante a pandemia da COVID-19: um panorama. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 16(1), 21–30.  
<http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v16i1.8885>

- Branco, A. B. de. A. C., & Arruda, K. D. da. S. A. (2020). Atendimento psicológico de pacientes com Covid-19 em desmame ventilatório: proposta de protocolo. *Revista Augustus*, 25(51), 335–356. <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p335>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Cai, H., Tu, B., Ma, J., Chen, L., Fu, L., Jiang, Y., & Zhuang, Q. (2020). Psychological impact and coping strategies of frontline medical staff in Hubei between January and March 2020 during the outbreak of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in Hubei, China. *Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research*, 26, Article e924171. <https://doi.org/10.12659/MSM.924171>
- Carvalho, C. C., Chaves, E. de. C. L., Iunes, D. H., Simão, T. P., Grasselli, C. da. S. M., & Braga, C. G. (2014). A efetividade da prece na redução da ansiedade em pacientes com câncer. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(4), 683-689. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000400016>
- Carvalho, P. M. de. M., Moreira, M. M., Oliveira, M. N. A. de., Landim, J. M. M., & Rolim Neto, M. L. (2020). The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. *Psychiatry Research*, 286, Article e112902. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112902>
- Catunda, M. L., Porto, A. B., Souza, C. B. de., Nardino, F., Santos, L. N. A. dos., Lima, M. E. G., & Araújo, V. S. de. (2020). Humanização no hospital: atuações da psicologia na

- Covid-19. *Cadernos ESP - Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará*, 14(1), 143-147.
- Chen, Q., Liang, M., Li, Y., Guo, J., Fei, D., Wang, L., He, L., Sheng, C., Cai, Y., Li, X., Wang, J., & Zhang, Z. (2020). Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*, 7(4), e15-e16.  
[https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30078-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-X)
- Chew, N. W. S., Lee, G. K. H., Tan, B. Y. Q., Jing, M., Goh, Y., Ngiam, N. J. H., Yeo, L. L., Ahmad, A., Khan F. A., Shanmugam, G. N., Sharma, A. K., Komalkumar, R. N., Meenakshi, P. V., Shaf, K., Patel, B., Chan, B. P. L., Sunny, S., Chandra, B., Ong, J. J. Y., . . . Sharma, V. K. (2020). A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID-19 outbreak. *Brain, Behavior, and Immunity*, 88, 559-565.  
<https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.049>
- Clem, L., & Hoch, V. A. (2021). A morte dizendo olá: vivência dos pacientes internados em leitos UTI covid-19, um olhar a partir dos profissionais de saúde. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, 6, Article e29799, 1-15.
- Donato, A. N., & Jaime, A. F. de. C. C. (2021). Atuação do psicólogo no ambiente hospitalar em tempos de pandemia: acolhimentos aos profissionais e colaboradores da saúde – Relato de experiência. *Health Residencies Journal*, 2(12), 210-219.  
<https://doi.org/10.51723/hrj.v2i12.210>
- Duan, L., & Zhu, G. (2020). Psychological interventions for people affected by the COVID19 epidemic. *The Lancet Psychiatry*, 7(4), 300-302. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0)

- Due, P., Holstein, B., Lund, R., Modvig, J., & Avlund, K. (1999). Social relations: network, support and relational strain. *Social Science & Medicine*, 48(5), 661-673.  
[https://doi.org/10.1016/s0277-9536\(98\)00381-5](https://doi.org/10.1016/s0277-9536(98)00381-5)
- Estrela, M. C. A., Oliveira, M. H. M. de., Souza, N. C. R. de., & Estrela, C. R. de. A. (2021). Covid-19: sequelas fisiopatológicas e psicológicas nos pacientes e na equipe profissional multidisciplinar. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 59138-59152.
- Faquineti, M. E. T. (2020). Covid-19: experiência enquanto profissional da Psicologia na linha de frente. *Cadernos de PsicologiaS*, (1).
- Faro, A., Bahiano, M. de. A., Nakano, T. de. C., Reis, C., Silva, B. F. P. de., & Vitti, L.S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, Article e200074, 1-14. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Fernandes, M. A., Evangelista, C. B., Platel, I. C. dos. S., Agra, G., Lopes, M. de. S., & Rodrigues, F. de. A. (2013). Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9), 2589-2596. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900013>
- Ferreira, C. A. A., Reis Neto, M. T., Kilimnik, Z. M., & Santos, A. S. dos. (2016). O Contexto do Estresse Ocupacional dos Trabalhadores da Saúde: Estudo Bibliométrico. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, 5(2), 84-99.  
<http://dx.doi.org/10.5585/rgss.v5i2.233>
- Ferreira, C. B. (2003). *Representações sociais de mulheres frente à admissão hospitalar para a realização da cirurgia por câncer de mama*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP.

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-16082004-174730/publico/mestrado>

- Ferreira, G. de. S. C. A., & Figueiredo, I. G. de. A. (2019). Influência da espiritualidade no processo saúde-doença em pacientes hospitalizados: revisão integrativa. *Revista de enfermagem da UFPI*, 8(4), 91-95.
- Foucault, M. (1984). O nascimento do hospital. In: Foucault, M., *Microfísica do Poder* (pp. 99-111). Graal.
- Freire, M. E. M., Vasconcelos, M. F. de., Silva, T. N. da., & Oliveira, K. de. L. (2017). Assistência espiritual e religiosa a pacientes com câncer no contexto hospitalar. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 9(2), 356-362.  
<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.356-362>
- Fundação Oswaldo Cruz. (2021). Monitora Covid-19. <https://bigdata-covid19a.iciet.fiocruz.br/>
- Gergen, K. J., & Gergen, M. (2010). *Construcionismo social: um convite ao diálogo*. Editora do Instituto Noos.
- Gomes, M. V., Xavier, A. da. S. G., Carvalho, E. S. de. S., Cordeiro, R. C., Ferreira, S. L., & Morbeck, A. D. (2019). “Waiting for a miracle”: Spirituality/Religiosity in coping with sickle cell disease. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1554-1561.  
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0635>
- Grincenkov, F. R. (2020). A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. *Hu Revista*, 46, 1-2.  
<https://doi.org/10.34019/1982-8047.2020.v46.30050>
- Hao, F., Tam, W., Hu, X., Tan, W., Jiang, L., Jiang, X., Zhang, L., Zhao, X., Zou, Y., Hu, Y., Luo, X., McIntyre, R. S., Quek, T., Tran, B. X., Zhang, Z., Pham, H. Q., Ho, C. S. H.,

- & Ho, R. C. M. (2020). A quantitative and qualitative study on the neuropsychiatric sequelae of acutely ill COVID-19 inpatients in isolation facilities. *Translational Psychiatry*, 10(355), 1-14. <https://doi.org/10.1038/s41398-020-01039-2>
- Hart, J. L., Turnbull, A. E., Oppenheim, I. M., & Courtright, K. R. (2020). Family-centered care during the COVID-19 era. *Journal of pain and symptom management*, 60(2), e93-e97. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.017>
- Ho, C. S. H., Chee, C. Y. I., & Ho, R. C. M. (2020). Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. *Annals Academy of Medicine Singapore*, 49(3), 155-160.
- Holanda, C. M. de. A., Andrade, F. L. J. P. de, Bezerra, M. A., Nascimento, J. P. da. S., Neves, R. da. F., Alves, S. B., & Ribeiro, K. S. Q. S. (2015). Support networks and people with physical disabilities social inclusion and access to health services. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(1), 175-184. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014201.19012013>
- Inter-Agency Standing Committee Reference Group on Mental Health And Psychosocial Support in Emergency Settings. (2020). *Considerações operacionais para programas multissetoriais de saúde mental e apoio psicossocial durante a pandemia de Covid-19*. <https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-09/IASC%20Guidance%20on%20Operational%20considerations%20for%20Multisectoral%20MHPSS%20Programmes%20during%20the%20COVID-19%20Pandemic%20%28Portuguese%29.pdf>
- Japanese Red Cross Society. (2020). *Psychological Coping During Disease Outbreak*. Hong Kong Red Cross. [https://pscentre.org/wp-content/uploads/2020/03/Psychological-coping-for-families-friends-colleagues-of-quarantined.ENG\\_.pdf](https://pscentre.org/wp-content/uploads/2020/03/Psychological-coping-for-families-friends-colleagues-of-quarantined.ENG_.pdf)

- Kahlo, F. (2020). Fãs de Frida Kahlo. <http://www.fridakahlofans.com/paintingsyear02.html>
- Kovács, M. J. (2010). Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. *O mundo da saúde*, 34(4), 420-429.
- Leavy, P. (2015). *Handbook of arts-based research*. Guilford Press.
- Lee-Baggley, D., & Thakrar, S. (2020). Helping patients and health care providers through the COVID-19 pandemic: empirically based tips and strategies to manage mental and physical health. *Nephrology Nursing Journal: Journal of the American Nephrology Nurses' Association*, 47(6), 511–572. <https://doi.org/10.37526/1526-744X.2020.47.6.511>
- Leite, K. L., Yoshii, T. P., & Langaro, F. (2018). O olhar da psicologia sobre demandas emocionais de pacientes em pronto atendimento de hospital geral. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 21(2), 145-166.
- Li, W., Yang, Y., Liu, Z., Zhao, Y., Zhang, Q., Zhang, L., Cheung, T., & Xiang, Y. (2020). Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China. *International Journal of Biological Sciences*, 16(10), 1732-1738. <https://doi.org/10.7150/ijbs.45120>
- Lima, C. K. T., Carvalho, P. M. de M., Lima, I. de A. A. S., Nunes, J. V. A. de O., Saraiva, J. S., Souza, R. I., Silva, C. G. L. da., & Rolim Neto, M. L. (2020). The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). *Psychiatry Research*, 287, Article e112915, 1-2. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>
- Matta, G. C., Rego, S., Souto, E. P., & Segata, J. (Orgs.). (2021). *Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Observatório Covid 19, Editora Fio Cruz.

McNamee, S. (2017). Pesquisa como construção social: investigação transformativa. In M. A.

Grandesso (Org.), *Práticas colaborativas e dialógicas em distintos contextos e populações: um diálogo entre teoria e práticas* (pp. 459-481). Editora CRV.

Ministério da Saúde. (2010). *HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS* (4ª ed.). Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.

[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_documento\\_gestores\\_trabalhadores\\_sus.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf)

Ministério da Saúde. (2020a). Coronavírus. <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>

Ministério da Saúde. (2020b). *2ª Etapa Fluxogramas COVID-19 SAES Z*. Secretaria de Atenção

Especializada à Saúde. <https://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/2->

[Etapa-Fluxogramas-COVID-19-SAES-Z.pdf](https://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/2-Etapa-Fluxogramas-COVID-19-SAES-Z.pdf)

Ministério da Saúde. (2020c). Orientações às/aos psicólogas(os) hospitalares. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia da Covid-19. Fundação Oswaldo Cruz.

[https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/cartilha\\_psicologos\\_hospitalares.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/cartilha_psicologos_hospitalares.pdf)

Ministério da Saúde. (2022, Junho 22). Coronavírus Brasil. <https://covid.saude.gov.br/>

Moraes, E. B. de., Sanchez, M. C. O., Valente, G. S. C., Souza, D. F. de., & Nassar, P. R. B.

(2020). Safety of health professionals in COVID-19 times: a reflection. *Research,*

*Society and Development*, 9(7), Article e134973832. <https://doi.org/10.33448/rsd->

[v9i7.3832](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3832)

Muniz, M. S., & Silveira, B. B. (2020) Atuação da psicologia em unidades de terapia

intensiva. *Revista Mosaico*, 11(2), 95–100. <https://doi.org/10.21727/rm.v11i2.2256>

- Nascimento, L. M. S., Rodrigues, C. R., & Lacerda, R. M. (2021). Elaboração de um procedimento assistencial, em psicologia hospitalar, no contexto da pandemia do COVID 19. *Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde*, 2(1), 69-74.
- National Health Commission of the People's Republic of China. (2020, January 27). Notice on issuing the guiding principles for emergency psychological crisis intervention on the novel Coronavirus pneumonia epidemic.  
<http://www.nhc.gov.cn/xcs/zhengcwj/202001/6adc08b966594253b2b791be5c3b9467>
- Nielsen, D. S., Hansen, R. F., Beck, S. H., Wensien, J., Masud, T., & Ryg, J. (2021). Older patients' perspectives and experience of hospitalisation during the COVID-19 pandemic: a qualitative explorative study. *International Journal of Older People Nursing*, 16(2), Article e12362, 1-10.<https://doi.org/10.1111/opn.12362>
- Ofício-Circular nº 40/2020/GTec/CG-CFP. (2020, 23 março). Carta de Recomendações sobre Coronavírus do Conselho Federal de Psicologia. Conselho Federal de Psicologia.
- Oliveira, P. I. (2020, março). Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus. *Agência Brasil*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>
- Organização Pan-Americana da Saúde (2006). *Proteção da saúde mental em situações de epidemias*. Unidade de Saúde Mental, de Abuso de Substâncias, e Reabilitação, Tecnologia e Prestação de Serviços de Saúde.  
<http://new.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situacoes-de-Epidemias--Portugues.pdf>
- Pappa, S., Ntella, V., Giannakas, T., Giannakoulis, V. G., Papoutsis, E., & Katsaounou, P. (2020). Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers

- during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *Brain, Behavior, and Immunity*, 86, 901-907. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.026>
- Pedrosa, N. T., & Polejack, L. (2016). Cuidado e autocuidado em oncologia: significados para profissionais e usuários. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 24(2), 1-10. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v24n2p1-10>
- Pereira, F. M., & Penido, M. A. (2010). Aplicabilidade teórico-prática da terapia cognitivo comportamental na psicologia hospitalar. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 6(2), 189-220. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20100021>
- Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013. (2013, 30 dezembro). Instituiu a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Ministério da Saúde.
- Portugal, J. K. A., Reis, M. H. da. S., Barão, E. J. da. S., Souza, T. T. G. de., Guimarães, R. S., Almeida, L. da. S. de., Pereira, R. M. de. O., Freire, N. M., Germano, S. N. F., & Garrido, M. da. S. (2020). Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), Article e3794. <https://doi.org/10.25248/reas.e3794.2020>
- Rathore, P., Kumar, S., Haokip, N., Ratre, B. K., & Bhatnagar, S. (2020). CARE: A holistic approach toward patients during pandemic: through the eyes of a palliative physician. *Indian Journal of Palliative Care*, 26(1), 95–98. [https://doi.org/10.4103/IJPC.IJPC\\_175\\_20](https://doi.org/10.4103/IJPC.IJPC_175_20)

- Resolução nº 4. (2020, 26 março). Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Conselho Federal de Psicologia.
- Rocha, M. E., Freire, K. P., Reis, W. P. D. dos., Vieira, L. T. Q., & Sousa, L. M. de. (2020). Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, 6(2), 9288–9305. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-296>
- Rodrigues, N. H., & Silva, L. G. A. da. (2020). Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *Journal of Nursing and Health*, 10(4), Article e20104004. <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18530>
- Sá-Serafim, R. C. da. N., Do Bú, E., & Lima-Nunes, A. V. (2020). Manual de diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao COVID-19. *Revista Saúde & Ciência Online*, 8(2), 1-24. <https://doi.org/10.35572/rsc.v8i2.876>
- Simonetti, A. (2011). *Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença* (6ªed.). Casa do Psicólogo.
- Spink, M. J. (Org.) (2013). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.
- Sun, N., Wei, L., Shi, S., Jiao, D., Song, R., Ma, L., Wang, H., Wang, C., Wang, Z., You, Y., Liu, S., & Wang, H. (2020). A qualitative study on the psychological experience of caregivers of COVID-19 patients. *American Journal of Infection Control*, 48(6), 592-598. <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2020.03.018>

Sun, N., Wei, L., Wang, H., Wang, X., Gao, M., Hu, X., & Shi, S. (2021). Qualitative study of the psychological experience of COVID-19 patients during hospitalization. *Journal of Affective Disorders*, 278, 15–22. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.08.040>

Weintraub, A. C. A. de M., Silva, A. C. L. G. da., Melo, B. D., Lima, C. C., Barbosa, C., Pereira, D. R., Nogueira, D., Serpeloni, F., Masson, L., Rabelo, I. V. M., Cavanellas, L., Rezende, M., Montenegro, M., El Kadri, M., Souza e Souza, M., Resende, M. T., Magrin, N. P., & Gertner, S. (2020). *Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: orientações aos trabalhadores dos serviços de saúde*. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz.

[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41828/2/Cartilha\\_TrabalhadoresSaude.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41828/2/Cartilha_TrabalhadoresSaude.pdf)

World Health Organization. (2020). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report – 78*. World Health Organization. [http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b\\_2](http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2)

Yokokawa, Y., Miyoshi, K., & Kai, I. (2017). Activities of daily living (ADL) of single elderly individuals using social assistive programs in a rural community. *Nihon Koshu Eisei Zasshi [Japanese Journal of Public Health]*, 64(6), 330-336.

[https://doi.org/10.11236/jph.64.6\\_330](https://doi.org/10.11236/jph.64.6_330)

Yuki, M., & Schug, J. (2020). Psychological consequences of relational mobility. *Current Opinion in Psychology*, 32, 129-132. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2019.07.029>

## APÊNDICES

### Apêndice A

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Para Pacientes Hospitalizados**

##### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Para pacientes participantes da pesquisa intitulada: Vivências de pacientes hospitalizados e as práticas de psicólogos hospitalares durante a pandemia da COVID-19)

#### **ESCLARECIMENTO**

Convidamos você a participar da pesquisa: “Vivências de pacientes hospitalizados e as práticas de psicólogos hospitalares durante a pandemia da COVID-19”. O objetivo desta pesquisa é compreender as vivências de pacientes internados durante a pandemia da COVID-19. Sua participação é crucial, pois diante da falta de estudos no Brasil que explorem a perspectiva de pacientes hospitalizados durante a pandemia da COVID-19, tenha sido você acometido ou não pela doença, esse estudo configura-se como de suma importância, uma vez que trará dados que ainda não foram profundamente produzidos e apresentados na literatura.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder a uma entrevista semiestruturada, que será realizada no hospital ou em domicílio, em lugar reservado que garanta o sigilo da conversa, com duração aproximada de 60 minutos, em dia e horário previamente agendados, de acordo com a sua disponibilidade. As falas coletadas a partir da entrevista semiestruturada individual serão utilizadas unicamente para a construção do trabalho final resultante desta pesquisa e ficarão armazenadas nos computadores pessoais das pesquisadoras e sob a responsabilidade delas, até que todas as entrevistas – a sua, bem como dos demais participantes sejam transcritas. Todas serão apagadas imediatamente após o término das transcrições.

É importante compreender que a sua participação nesta pesquisa oferece riscos mínimos, tais como possíveis constrangimentos ou desconfortos. Para limitar os riscos serão tomadas providências. Em relação ao constrangimento: o não saber responder algumas perguntas ou todas as questões do roteiro de entrevista, será minimizado pela liberdade de não responder nada que não lhe convenha e pela garantia do sigilo das informações obtidas; pelo desconforto: em disponibilizar tempo para responder a entrevista, será minimizado pela combinação do melhor horário e local disponível para você. Será assegurado a você o direito a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa, sejam estes danos diretos ou indiretos, imediatos ou tardios. Este atendimento será realizado inicialmente pela pesquisadora que é psicóloga e, caso necessário, a pesquisadora também poderá fazer encaminhamentos para clínicas especializadas em Psicologia.

Espera-se que sua participação na pesquisa possa contribuir com informações e/ou sugestões para a melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes internados em hospitais gerais em períodos pandêmicos, além de contribuir com o conhecimento científico, gerando assim possibilidades para a construção de práticas assistenciais mais direcionadas aos pacientes que vivenciam internações hospitalares em períodos de emergência sanitária.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas à sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio das pesquisadoras do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá

nenhum gasto por participar neste estudo. Porém, qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto às pesquisadoras, ou prejuízo caso seja necessário receber os atendimentos oferecidos pelos Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, bastando você comunicar sua decisão à pesquisadora que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas das pesquisadoras da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

**Pesquisador(es):**

**Nome:** Cintia Bragheto Ferreira

E-mail: [cintiabragheto@gmail.com](mailto:cintiabragheto@gmail.com)

Telefone: (62) 98593-5049

Endereço: Rua Conde de Prados, nº 155, Abadia – Uberaba, MG

**Nome:** Bárbara Aline Bezerra de Miranda

E-mail: [barbaramirandapsi@gmail.com](mailto:barbaramirandapsi@gmail.com)

Telefone: (34) 99267-1851

Endereço: Rua Conde de Prados, nº 155, Abadia – Uberaba, MG.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

**CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO****VIVÊNCIAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS E AS PRÁTICAS DE PSICÓLOGOS HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará futuros atendimentos em qualquer um dos serviços do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro caso haja necessidade. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei ajuda de custos para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, Vivências de pacientes hospitalizados e as práticas de psicólogos hospitalares durante a pandemia da COVID-19 e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba, ...../...../.....

---

Assinatura do participante

---

Cintia Bragheto Ferreira  
Pesquisadora responsável  
(62) 98593-5049

---

Bárbara Aline B. de Miranda  
Pesquisadora assistente  
(34) 99267-1851

**Apêndice B**  
**Roteiro Sociodemográfico: Pacientes Hospitalizados**

**Vivências de pacientes hospitalizados e as práticas de psicólogos hospitalares durante a  
pandemia da Covid-19**

**1. Roteiro sociodemográfico: Pacientes hospitalizados durante a pandemia da COVID-19**

Data de realização da entrevista: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Tempo de duração da entrevista:

1. Identificação do entrevistado (inicial do nome):
2. Gênero:
3. Naturalidade:
4. Idade:
5. Estado Civil:
6. Grau de Escolaridade:
7. Profissão:
8. Religião:
9. Tempo de internação:
10. Motivo da internação:
11. Enfermaria onde ficou internado:
12. Quantidade de internações anteriores:

**2. Roteiro para entrevista semiestruturada: Pacientes hospitalizados durante a pandemia da COVID-19**

1. Conte-me, por favor, como foi ter ficado internado(a) em um hospital durante a pandemia da COVID-19?
2. Você já havia sido internado em um hospital em um outro momento? Notou alguma diferença? Notou alguma semelhança? Explique-me, por favor.
3. Você percebeu dificuldades durante o período de internação? Em caso afirmativo, por favor, conte-me sobre elas.
4. Por favor, conte-me sobre os sentimentos e emoções que emergiram em você durante o período de internação.

5. Conte-me, por gentileza, as suas percepções sobre os atendimentos oferecidos pela equipe do hospital durante a internação.
6. Você recebeu algum atendimento realizado pela equipe de psicologia? Em caso afirmativo, por favor, conte-me suas impressões e sentimentos.
7. Você percebeu aprendizagens durante o tempo em que esteve no hospital internado(a)? Em caso afirmativo, por favor, conte-me sobre elas.
8. Conte-me, por favor, sobre como você se percebe hoje após a vivência da internação durante a pandemia da Covid-19.
9. Você gostaria que eu tivesse feito alguma pergunta que eu não fiz? Em caso afirmativo, você poderia, por favor, me relatar qual seria a pergunta?
10. Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa que não fora abordada?

## Apêndice C

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Para Psicólogos

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Para psicólogos hospitalares participantes da pesquisa intitulada: Vivências de pacientes hospitalizados e as práticas de psicólogos hospitalares durante a pandemia da COVID-19)

#### **ESCLARECIMENTO**

Convidamos você a participar da pesquisa: “Vivências de pacientes hospitalizados e as práticas de psicólogos hospitalares durante a pandemia da COVID-19”. O objetivo desta pesquisa é compreender as práticas e as percepções de psicólogos hospitalares durante a pandemia da COVID-19. Sua participação é muito importante diante da escassez de estudos no Brasil que investiguem as práticas de psicólogos hospitalares no referido período. Esse estudo configura-se como de suma importância, uma vez que trará dados que ainda não foram profundamente produzidos e apresentados na literatura.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder a uma entrevista semiestruturada, que será realizada no hospital ou em domicílio, em lugar reservado que garanta o sigilo da conversa, com duração aproximada de 60 minutos, em dia e horário previamente agendados, de acordo com a sua disponibilidade. O áudio coletado a partir da entrevista semiestruturada individual será utilizado unicamente para a construção do trabalho final resultante desta pesquisa e ficará armazenado nos computadores pessoais das pesquisadoras e sob a responsabilidade delas, até que todas as entrevistas – a sua, bem como dos demais participantes – sejam transcritas, sendo apagadas imediatamente após o término das transcrições.

É importante compreender que a sua participação nesta pesquisa oferece riscos mínimos, tais como possível constrangimento ou desconforto. Para limitar os riscos serão tomadas as seguintes providências. Em relação ao constrangimento: o não saber responder algumas perguntas ou todas as questões do roteiro de entrevista, será minimizado pela liberdade de não responder nada que não lhe convenha e pela garantia do sigilo das informações obtidas; pelo desconforto: em disponibilizar tempo para responder a entrevista, será minimizado pela combinação do melhor horário disponível para você. Será assegurado a você o direito a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa, sejam estes danos diretos ou indiretos, imediatos ou tardios. Este atendimento será realizado inicialmente pela pesquisadora que é psicóloga e, caso necessário, a pesquisadora também poderá fazer encaminhamentos para clínicas especializadas em Psicologia.

Espera-se que sua participação na pesquisa possa contribuir com informações e/ou sugestões para a melhoria da qualidade das práticas desenvolvidas por psicólogos hospitalares em períodos pandêmicos, além de contribuir com o conhecimento científico, gerando assim possibilidades de aprimoramento e ampliação das práticas assistenciais.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas à sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio das pesquisadoras do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo. Porém, qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto às pesquisadoras, ou prejuízo em relação

ao seu cargo e as suas práticas no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, bastando você comunicar sua decisão à pesquisadora que lhe entregou este documento. Você não será identificada neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas das pesquisadoras da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

**Pesquisador(es):**

**Nome:** Cintia Bragheto Ferreira

E-mail: cintiabragheto@gmail.com

Telefone: (62) 98593-5049

Endereço: Rua Conde de Prados, nº 155, Abadia – Uberaba, MG

**Nome:** Bárbara Aline Bezerra de Miranda

E-mail: barbaramirandapsi@gmail.com

Telefone: (34) 99267-1851

Endereço: Rua Conde de Prados, nº 155, Abadia – Uberaba, MG.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

**CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO****VIVÊNCIAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS E AS PRÁTICAS DE PSICÓLOGOS HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará minha atuação ou a realização das minhas práticas no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei ajuda de custos para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, Vivências de pacientes hospitalizados e as práticas de psicólogos hospitalares durante a pandemia da COVID-19 e receberei uma via assinada deste documento.

---

Assinatura do participante

---

Cintia Bragheto Ferreira  
Pesquisadora responsável  
(62) 98593-5049

---

Bárbara Aline B. de Miranda  
Pesquisadora assistente  
(34) 99267-1851

## Apêndice D

### Roteiro sociodemográfico: Psicólogos hospitalares

#### 1. Roteiro sociodemográfico: Psicólogos hospitalares

#### Vivências de pacientes hospitalizados e as práticas de psicólogos hospitalares durante a pandemia da COVID-19

Data de realização da entrevista: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Tempo de duração da entrevista:

1. Gênero:
2. Idade:
3. Estado Civil:
4. Religião:
5. Grau de Escolaridade:
6. Ano de formação:
7. Tempo de atuação na área:

#### 2. Roteiro para entrevista semiestruturada: Psicólogos hospitalares

1. Como foi para você se perceber psicólogo(a) hospitalar em meio à pandemia da COVID-19? Explique-me, por favor.
2. As suas práticas de trabalho mudaram com a chegada da pandemia? Em caso afirmativo, por favor, conte-me como as suas práticas foram adaptadas ao longo da pandemia da COVID-19.
3. Descreva-nos, por favor, como foi o processo de adaptação para a utilização dos recursos de EPI durante os atendimentos.
4. Você percebeu dificuldades ao realizar os atendimentos psicológicos durante pandemia da COVID-19? Em caso afirmativo, por favor, conte-me sobre elas.
5. Você identificou aprendizagens profissionais e/ou pessoais em você durante os atendimentos realizados na pandemia da COVID-19? Em caso afirmativo, por favor, conte-me sobre elas.
6. Atualmente, quais são as suas percepções em relação aos atendimentos psicológicos fornecidos por você ao longo da pandemia da COVID-19?

7. Você considera que ocorreram transformações em você enquanto pessoa e/ou enquanto profissional quando comparado ao período anterior à pandemia? Em caso afirmativo, descreva esse processo de transformação, por favor.
8. Você gostaria que eu tivesse feito alguma pergunta que eu não fiz? Em caso afirmativo, você poderia, por favor, me relatar qual seria a pergunta?
9. Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa que não fora abordada?

## ANEXOS

## Anexo A

## Parecer Consubstanciado do CEP



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Vivências de pacientes hospitalizados e as práticas de psicólogos hospitalares durante a pandemia da COVID-19

**Pesquisador:** Cintia Braghetto Ferreira

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 44738721.9.0000.5154

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Triangulo Mineiro

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.667.698

## Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO, de 19/03/2021) e do Projeto Detalhado (Formularioparasubmissaodeprojetos.docx, de 19/03/2021).

Segundo as pesquisadoras:

"INTRODUÇÃO: Como justificativa pessoal, a motivação para a realização dessa pesquisa com pacientes internados e psicólogos atuantes em hospital, durante a pandemia da COVID-19, surgiu do encantamento da pesquisadora pela psicologia hospitalar e todo o enredo que a circunda. Especialmente no período pandêmico, que é caracterizado como um tempo sem respostas quanto às garantias de saúde da população em nível mundial, somado às incertezas e medos que frequentemente circundam o ambiente hospitalar, a pesquisadora se colocou em reflexão sobre os possíveis desafios e aprendizagens vivenciados por pacientes que precisaram receber cuidados hospitalares durante a referida pandemia e psicólogos atuantes em hospital no referido período. Ao longo do texto deste projeto também serão apresentados o tema da pesquisa, bem como as justificativas científicas para sua realização.

A atenção terciária à saúde no território brasileiro é representada pelos cuidados e procedimentos realizados em nível hospitalar. Esse tipo de atenção pode envolver terapias e procedimentos de

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 4.667.698

alta especialização incluindo altos custos, como tratamentos oncológicos, transplantes e outras cirurgias. Também há os procedimentos ambulatoriais de alta complexidade e o fornecimento de medicações para a população (Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2018).

Os hospitais gerais são espaços que oferecem serviços de alta complexidade, com densidade tecnológica específica e possuem equipes multiprofissionais e interdisciplinares que são responsáveis por prestar assistência aos usuários do serviço que se encontram em situações agudas ou crônicas ou que manifestem indicadores de instabilidade e complicações em seu estado de saúde. Desta forma, portanto, demanda-se uma assistência de caráter contínuo em regime de internação e ações que abarquem a promoção da saúde, prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação dos indivíduos (Brasil, 2013).

O contexto hospitalar demanda práticas de assistências à saúde que necessitam pautar-se na Política de Nacional de Humanização (PNH). A PNH foi criada em 2003 e possui como princípios básicos a transversalidade, que sinaliza a necessidade da implementação da humanização em todas as políticas e programas do Sistema Único de Saúde (SUS), a indissociabilidade entre a atenção à saúde e a gestão da saúde e a autonomia, protagonismo e corresponsabilidade dos sujeitos e dos grupos nas práticas em saúde. Além disso, a PNH também orienta as suas práticas baseando-se em ações que promovem acolhimento, gestão participativa, ambiência, clínica ampliada, valorização do trabalhador, entre outros, criando assim, uma assistência em saúde mais humanizada (Brasil, 2010).

O psicólogo atuante no hospital realiza suas práticas de acordo com as diretrizes da PNH, sendo o profissional responsável por avaliar o estado emocional e realizar intervenções psicológicas adequadas à cada caso, não apenas direcionadas aos pacientes como também aos seus familiares, oferecendo apoio e orientações em relação a dúvidas, angústias, fantasias e temores relacionados ao estado do ente em questão. No trabalho com a família o profissional poderá agir apoiando e orientando, viabilizando que os mesmos se reorganizem de uma maneira a conseguir apoiar o paciente no seu processo de adoecimento e hospitalização. Também é função do psicólogo analisar e acolher as solicitações referentes a relação da família com a equipe de saúde, uma vez que todos esses aspectos são de suma importância para internação e tratamento do paciente (Borges, 2018; Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016). Na sua rotina de trabalho o psicólogo hospitalar realiza os atendimentos com base em interconsultas ou busca ativa, de forma que o profissional necessita ir até o leito do paciente solicitante e, no mesmo, constrói o setting terapêutico. Ademais, quando é solicitado um atendimento psicológico, deve-se atentar-se que esse pode ser breve ou até mesmo único, visto

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

**Bairro:** Abadia

**CEP:** 38.025-440

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.667.698

que cada paciente possui um tempo de internação diferente. O psicólogo também precisa estar atento em relação à quantidade e diversidade das solicitações, não exclusivamente pela rotatividade no serviço que é bastante alta, mas por lidar sobretudo com a angústia dos profissionais da equipe (Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016).

No ano de 2020 com a presença do vírus Sars-Cov-2, responsável por provocar a doença denominada COVID-19, não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro, o hospital intensifica-se como um lócus de cuidado. A COVID-19 foi descoberta no fim de 2019 na cidade de Wuhan, capital da província da China central e ficou marcada pela sua alta taxa de transmissão, atingindo um alto número de pessoas em um pequeno intervalo de tempo e pela sua capacidade de ocasionar uma síndrome de insuficiência respiratória aguda, provocando um alto índice de letalidade. Devido à crescente taxa de pessoas que se infectaram ao redor do mundo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) atualizou a doença como uma Pandemia em março de 2020 (World Health Organization [WHO], 2020a).

No Brasil, atualmente todas as regiões (Norte, Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) encontram-se em zona de risco. O número aproximado de casos de pessoas infectadas com a COVID-19, em fevereiro de 2021, era de 9.497.795, a quantidade de óbitos era em torno de 231.012 pessoas, com uma incidência de 4.485,3 por 100 mil habitantes e uma taxa de mortalidade de 109,1 por 100 mil habitantes. (Brasil, 2021a).

No estado de Minas Gerais, de acordo com o boletim epidemiológico do dia 20 de fevereiro de 2021, 837.041 pessoas foram infectadas com a COVID-19 e 17.594 óbitos foram confirmados. Desde o início da pandemia foram internados cerca de 67.286 pacientes e 760.151 cumpriram o isolamento domiciliar (Brasil, 2021b).

Devido à pandemia, foi necessário que as instituições de saúde se modificassem para conseguir responder ao fluxo de atendimentos e pacientes que chegaram até os serviços de saúde (Ena & Wenzel, 2020). Algumas dessas medidas foram as modificações das estruturais hospitalares e seus circuitos assistenciais, limitação da mobilidade social por meio de regulamentações de órgãos superiores visando a redução da transmissão da infecção e também do medo de infecção que foi instaurado na população geral, caso necessitassem ir até as organizações de saúde (Garcia-Alegría & Gómez-Huelgas, 2020).

Os hospitais tornaram-se espaços de coordenação de cuidados onde testes diagnósticos são realizados exaustivamente. Esses lugares são os responsáveis por efetuar a medicalização de centros sociais de saúde e também por disponibilizarem aparelhos e recursos que auxiliam nos cuidados aos pacientes, criando, portanto, uma rede de oferta de cuidados para além daquele

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.667.698

espaço físico (García-Alegría, & Gómez-Huelgas, 2020).

No atendimento aos pacientes em processo de hospitalização, em alguns locais foi possível inserir e realizar processos de digitalização ou telemedicina através de telemonitoramento em salas convencionais de internação e tele-atendimentos, como as ligações por meio de dispositivos móveis para pacientes e familiares que possibilitam o aumento do número de atendimentos, a redução da exposição dos profissionais de saúde e a conseqüentemente diminuição da utilização de equipamentos de proteção por parte das equipes (Hollander & Carr, 2020). Também foram adotadas medidas provisórias que incluem consultas online, separação de atendimentos por regiões e prioridades epidêmicas visando o alívio da pressão no ambiente de trabalho concomitante a redução do risco de infecção cruzada, algo que gera fortalecimento e proteção para toda a equipe do serviço (The Novel Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology Team, 2020).

Com o surgimento da pandemia, nasce também a preocupação com as pessoas que apresentam suspeita ou confirmação da doença, gerando dúvidas e apreensões em relação aos primeiros contatos e às mudanças contínuas nos fluxos de atendimentos (Rodrigues & Silva, 2020).

Arelado ao surgimento da COVID-19, há também o aumento do consumo dos equipamentos de proteção individual (EPI's) dentro dos espaços hospitalares, os quais tornaram-se essenciais em todos os setores. Alguns profissionais expressam apreensão por ainda não possuírem completo domínio em relação a utilização adequada destes, intensificando o medo e o temor quanto a contaminação, apesar de haver oferta de treinamentos e simulados sobre a adequada utilização destes (Rodrigues & Silva, 2020).

É importante ressaltar que é obrigação dos serviços o fornecimento de capacitações para todos os profissionais que trabalham no âmbito da saúde, visando a prevenção da transmissão de agentes infecciosos e também sobre o acesso, uso correto e seguro dos EPI's (Rodrigues & Silva, 2020). Uma vez que, é indispensável que haja a maior quantidade possível de profissionais da saúde atuando nesses espaços a fim de minimizar os impactos negativos que surgem e são inevitáveis em situações pandêmicas. Dessa forma, os cuidados com a prevenção de doenças e promoção de saúde devem ser prioridade dentre essa classe (Gallasch, Cunha, Pereira, & Junior, 2020)

Nesse cenário de pandemia os psicólogos hospitalares assumem um papel de suma importância para a manutenção da saúde da população em geral. Eles tornam-se os profissionais que são responsáveis pela realização da prevenção e/ou redução dos danos psicoafetivos e psicossociais gerados pela pandemia, pela hospitalização e pelo tratamento de pacientes e seus familiares, independente se há diagnóstico ou não de Covid-19. Também realizam um trabalho de

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 4.667.698

fortalecimento da percepção e suporte social, emocional, informacional e instrumental com os profissionais da área da saúde, visto que usuários, familiares e profissionais lidam com as questões ocasionadas pela pandemia conjuntamente e concomitantemente (Sá-Serafim, Bú, & Lima-Nunes, 2020; Grincenkov, 2020). As intervenções dos psicólogos dentro do hospital são de cunho psicoeducativos e psicoprofiláticos. Suas ações visam o acolhimento, promoção da sensação de bem-estar, minimização da ansiedade com diminuição ou extinção dos sinais e sintomas; psicoeducação sobre a realidade da conjuntura atual, minimizando a sensação de ansiedade em períodos pandêmicos, concomitante a desconstrução de estigmas criados em relação a Covid-19; auxílio na adaptação a nova rotina, baseando-se nas próprias potencialidades, habilidades e competências dos pacientes, que poderão ser utilizadas em prol da proteção da saúde mental; encorajamento sobre a percepção de suporte emocional e sócio-familiar, sensibilizando os indivíduos sobre as suas redes de apoio, entre outros (Sá-Serafim, Bú, & Lima-Nunes, 2020).

Nessa perspectiva, Vieira (2010) aponta para o viés humanizado das ações da psicologia hospitalar no qual em contextos como o atual visa humanizar as práticas profissionais em saúde, que são de grande importância na realidade das urgências e emergências, visto que o paciente hospitalizado se vê atravessado por um mal-estar repentino que gera medos, inseguranças, tristezas e impotência. Com a presença do psicólogo, juntamente à uma escuta qualificada e sensibilizada, o usuário ganha a possibilidade de atravessar esse processo de maneira cuidadosa, respeitosa e em consonância com suas necessidades (Vieira, 2010).

Dessa forma, a psicologia no contexto hospitalar tendo em sua base a garantia da subjetividade de cada pessoa, necessita envolver-se em projetos que promovam a humanização de forma interdisciplinar, tendo em conta as consequências significativas que o coronavírus acarretará na saúde mental dos indivíduos (Barros-Delben, 2020; Simonetti, 2016).

O cuidado com a saúde mental da população em geral fica mais intensificado e acentuado em crises sociais, na qual se enquadra a pandemia ocasionada pelo Coronavírus (WHO, 2020a). Essas crises podem ocasionar perturbações psicossociais em diferentes níveis, graus e proporções, que interferem na forma que os indivíduos lidam com a mesma (Brasil, 2020a). O impacto do adoecimento pode intervir na forma que a patologia progride, aumentando o sofrimento, o adoecimento psicológico e psiquiátrico, o risco de autoextermínio e complicações que podem prolongar-se ademais à internação hospitalar (Brasil, 2020b). Alguns estudos apontam que o medo de ser contaminado por um vírus de origem, natureza e curso desconhecido, considerado altamente fatal e de rápida contaminação afetam

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

**Bairro:** Abadia

**CEP:** 38.025-440

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6803

**E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.667.698

consideravelmente o bem-estar psicológico de diversas pessoas. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse são facilmente percebidos na população como um todo, incluindo os profissionais que atuam no cuidado em saúde ao longo da pandemia (Carvalho, et al., 2020; Wang et al., 2020; Zhang et al., 2020). Além do medo da contaminação, a COVID-19 tem causado o sentimento de insegurança em diversos aspectos da vida dos sujeitos, interferindo no funcionamento rotineiro das pessoas e impactando diretamente nas suas relações interpessoais (Lima et al., 2020; Ozili & Arun, 2020).

Foi constatado que ao longo de uma pandemia é esperado que os indivíduos vivenciem elevadas cargas de emoções negativas, as quais os farão necessitar de cuidados de cunho psicológico desde os primórdios do aparecimento de tais questões (Ho, Chee, & Ho, 2020; Li, W. et al., 2020). Também foi percebido que situações pandêmicas podem desencadear quadros reativos ao estresse e agravar transtornos e condições que existiam anteriormente. Nesse contexto, estados de angústia, ansiedade e depressão são ocasionados e potencializados, em alguns casos, em decorrência da constante ameaça de contaminação e morte pela COVID-19 (National Health Commission of China, 2020; Duan & Zhu, 2020; International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, 2020a; International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, 2020b).

É importante atentar-se para a sensação de impotência, medo, comportamentos que demonstram irritação, inquietude, preconceito, racismo e exclusão social, uma vez que, são as reações psicológicas mais observadas na pandemia da COVID-19 (International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, 2020b). Também surgem alguns efeitos negativos que agrupam sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva, assim como preocupação com a possível falta de suprimentos e perdas de poder aquisitivo (Brooks et al., 2020). Nos profissionais de saúde responsáveis pela oferta do cuidado aos usuários dos serviços, são esperadas reações psicológicas referentes às suas atuações, como a fadiga por compaixão e a sobrecarga de trabalho (Ferreira, Reis Neto, Kilimnik, & Santos, 2016).

Em relação à saúde mental da população em geral, frisa-se que as consequências e sequelas deixadas por uma pandemia vão muito além da quantidade de óbitos. Os sistemas de saúde entram em degradação, os profissionais sentem-se exaustos devido as longas jornadas de trabalho, além do método mais efetivo de controle da contaminação ser o distanciamento social, fato que causa grande impacto na saúde mental de todos os indivíduos (Brooks, et al., 2020).

Diante do exposto, observada a atualidade, relevância e escassez de estudos no Brasil que investiguem a perspectiva de pacientes hospitalizados durante a pandemia da COVID-19 e

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 4.667.698

também sobre as práticas de psicólogos atuantes em hospitais nesse mesmo período, esse estudo configura-se como de suma importância, uma vez que trará dados que ainda não foram profundamente produzidos, analisados e apresentados na literatura científica.

Nesse contexto, o estudo tem o intuito de responder aos seguintes problemas de pesquisa: Como foi para os pacientes experiencarem uma internação durante a pandemia da COVID-19? Quais foram os sentimentos que emergiram durante a internação hospitalar no período pandêmico? Como foi para os psicólogos hospitalares adaptarem suas práticas a nova perspectiva pandêmica ocasionada pela COVID-19? Quais percepções os psicólogos hospitalares possuem das suas intervenções no período da pandemia da COVID-19? Será que pacientes e psicólogos perceberam desafios e aprendizagens no referido período?"

"MÉTODOS A SEREM UTILIZADOS: Considerando a proposta de investigação do projeto de pesquisa que busca no estudo 01, compreender como fora construída a experiência de internações hospitalares durante a pandemia da COVID-19, a partir da perspectiva de pacientes internados e, no estudo 02, investigar como os psicólogos hospitalares adaptaram e perceberam suas práticas no mesmo período pandêmico, procurar-se-á, na abordagem do construcionismo social, o referencial teórico que sustentará a elaboração em ambos estudos.

O construcionismo social tem seu embasamento teórico pautado na perspectiva das práticas discursivas e na produção de sentidos. Busca identificar os processos e as diferentes formas de compreensão de mundo, apresentados pelos sujeitos da pesquisa, considerando, portanto, o contexto histórico-social e cultural que esse participante se encontra, sendo o mesmo visto como um co-participante da construção da pesquisa (Spink, 2013).

O intuito da pesquisa de embasamento construcionista é investigar e compreender os processos a partir das perspectivas dos indivíduos, considerando a maneira como eles lidam e percebem o mundo ao seu redor (Gergen, 2009). Em relação ao referencial construcionista, a pesquisa é vista como um processo relacional em que múltiplos discursos se encontram, sendo assim, o construcionismo se torna uma opção discursiva para a condução do estudo. Esse modo de pesquisa visa a promoção de investigações dialógicas que sejam sensíveis à todas as relações (McNamee, 2017).

Além disso, o construcionismo social sugere um olhar sensível às tradições, às culturas, aos povos e às práticas efetuadas pelos participantes do estudo. O sentido, partindo da perspectiva construcionista, não é algo entendido de maneira individual, uma vez que é construído conjuntamente, é a manifestação da realidade para os sujeitos que a experienciam (McNamee,

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.667.698

2017). Segundo o construcionismo social não há como separar o que é individual das formações sociais e culturais, pois está tudo envencilhado. Dessa forma, essa pesquisa tem o intuito de explorar, compreender e valorizar as diferentes vivências apresentadas pelos participantes, dando condições para que sejam expostas suas histórias, por meio das entrevistas, compreendendo, portanto, os significados atribuídos (Gergen & Gergen, 2010), por pacientes que estiveram hospitalizados e os psicólogos hospitalares que atuaram durante a pandemia da COVID-19.

#### Estudo 01

**Tipo de Estudo:** Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa-descritiva e transversal. Estudos desse cunho visam enaltecer e evidenciar as experiências e percepções dos sujeitos, valorizando a perspectiva do participante e todos os sentidos e significados que são conferidos a sua vida e aos fenômenos que os circundam (Creswell, 2010). Além disso, utilizar-se-á a “arts based research”, como um recurso para a construção dos dados, uma vez que essa abordagem aponta a arte como uma grande aliada na expressão da subjetividade humana, ampliando o diálogo entre pesquisador e participante e o enriquecimento dos dados (Leavy, 2015).

**Procedimentos de Coleta de Dados:** Após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa será agendada uma visita ao setor de prontuários do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) para a identificação dos pacientes que porventura se adequem aos critérios de inclusão na pesquisa, e coleta dos números de telefone dos respectivos pacientes. Para tal a pesquisadora entrará em contato com o setor de prontuários do HC-UFTM, para conseguir as informações necessárias para contatar os pacientes, que obterão seus dados em total sigilo.

Considerando o planejamento para iniciar a realização da coleta de dados entre abril e julho de 2021, considerando que não há perspectiva que no referido período toda a população brasileira esteja imunizada da COVID-19, atentando-se ao risco sanitário para pesquisadora e entrevistados, as entrevistas serão realizadas por meio de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), a fim de preservar a integridade de todas as partes envolvidas.

A pesquisadora fará um contato telefônico com os pacientes que já tenham recebido alta para os convidar a participar da pesquisa e apresentar os objetivos do estudo. Em caso de aceite, será agendada uma entrevista, em data, horário e aplicativo ou recurso remoto que for mais conveniente para pesquisadora e entrevistado.

As entrevistas poderão ser realizadas por WhatsApp, Google Meet, Skype, Zoom, ou telefone, a fim de possibilitar a realização da pesquisa de maneira segura para todas as partes. Dessa forma, o consentimento para participação do estudo será realizado por meio do preenchimento do termo

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.667.698

de consentimento livre e esclarecido (TCLE) de forma online (<https://forms.gle/iqFpnFhouerUmTrG9>) de cada participante, que deixará claro a sua autorização para participação e gravação das entrevistas, no início de realização das mesmas e que também receberá uma cópia do mesmo nos seus respectivos e-mails. Caso o participante seja analfabeto ou mesmo declare a impossibilidade de preenchimento do TCLE online, seu consentimento será colhido e gravado oralmente.

Como instrumentos para a coleta de dados serão utilizadas entrevistas semiestruturadas (Apêndice III), realizadas individualmente com o auxílio de um roteiro que contará com questões sobre os dados sociodemográficos dos entrevistados e questões norteadoras para auxiliar a responder os objetivos do estudo. Ao fim das entrevistas também serão apresentadas três figuras de autoria de Frida Khalo, “A Árvore da Esperança (1946), Raízes (1943) e O bonde (1929)” (Khalo, 2020) as quais serão mostradas aos participantes no fechamento de cada entrevista, visando enriquecer os dados das entrevistas sobre o período de hospitalização dos participantes.

Instrumentos: Para a realização da coleta de dados, será utilizado como instrumento uma entrevista semiestruturada. Optou-se pela utilização de entrevista por esta se configurar como uma prática discursiva que auxilia na compreensão da vivência concomitante a promoção de construção de sentidos daquilo que fora vivido na realidade (Spink, 2013). Cada entrevista será composta por um roteiro sociodemográfico, seguido por questões norteadoras e três figuras que abordam a temática investigada, as quais ajudarão na construção das conversas.

O roteiro semiestruturado (Apêndice III) será dividido em três partes. A primeira parte, composta pelo roteiro sociodemográfico, será utilizada com o intuito de caracterizar os participantes referente a: nome (iniciais), gênero, naturalidade, idade, estado civil, escolaridade, profissão, religião, tempo de internação e quantidade de internações anteriores. A segunda parte será composta por questões disparadoras e norteadoras que buscarão investigar a percepção dos participantes em relação a vivência da hospitalização durante o período pandêmico. E a terceira contará com a apresentação de três figuras de autoria da artista Frida Khalo (Anexo I). As figuras serão apresentadas com o intuito de promover uma reflexão e uma aproximação dos participantes com a temática abordada pelo estudo.

Frida Khalo foi uma artista nascida no México no ano de 1907 e suas obras são marcadas pela imensa expressão do interior humano em diversos sentidos. A artista experienciou ao longo da sua vida várias perdas e passou por diversos processos de adoecimento, causando-lhe contato com tratamentos invasivos e longos períodos de hospitalização. Suas obras apresentam um olhar atravessado por dores e tristezas, concomitante a sentimentos de esperança e reflexão sobre a

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@ufm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.667.698

vida (Levinzon, 2009).

Nesse projeto a arte é apresentada como um meio que visa a potencialização da descrição da experiência da internação, sendo esta uma ferramenta que permite a expansão de possibilidades conversacionais de pesquisadores e participantes (Leavy, 2015). As imagens foram escolhidas devido à possível aproximação entre a vida de Frida Kahlo e as vivências de pacientes e psicólogos, além de se configurar como uma possibilidade de ampliação da compreensão da dimensão afetiva e espontânea da vivência investigada. **Análise dos Dados:** A análise dos dados coletados será realizada a partir da transcrição na íntegra das entrevistas e das falas relacionadas às gravuras. Em um segundo momento, será feita uma leitura de forma fluente, exaustiva (Spink, 2013) e curiosa (McNamee, 2017), do conjunto de todas as falas, com o intuito de responder aos objetivos propostos pelo estudo.

A posteriori, serão construídas grandes temáticas como forma de dar visibilidade aquilo que fora apontado pelos sujeitos do estudo. Por último, as grandes temáticas serão analisadas ancoradas no construcionismo social e em estudos científicos que abordem os possíveis impactos subjetivos ocasionados pelo período de internação durante a pandemia da COVID-19.

#### Estudo 02

**Tipo de Estudo:** Da mesma forma que o Estudo 1, o Estudo 2 será um estudo qualitativo-descritivo e transversal, que utilizará a "arts based research", como um recurso para auxiliar a construção dos dados. **Procedimentos de Coleta de Dados:** Após às devidas autorizações, a pesquisadora fará a abordagem presencial dos psicólogos hospitalares para convite e concomitante apresentação dos objetivos da pesquisa. Mediante aceite, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice II). O termo será assinado pelo participante e pela pesquisadora em duas vias, sendo que uma delas permanecerá com o participante.

As entrevistas poderão ser efetuadas no próprio hospital, caso até lá a pesquisadora responsável pela coleta de dados e as profissionais estejam vacinadas contra a COVID-19, em algum espaço físico e seguro autorizado pela instituição, previamente acordado com o HC-UFTM ou no domicílio do participante. Se houver algum risco sanitário para a pesquisadora ou para os participantes da pesquisa, as entrevistas serão efetuadas por TIC's com o intuito de preservar a integridade de todas as partes envolvidas na pesquisa.

As entrevistas poderão ser realizadas por WhatsApp, Google Meet, Skype, Zoom, ou telefone, a fim de possibilitar a realização da pesquisa de maneira segura para todas as partes. Sendo realizadas dessa forma, o consentimento para participação do estudo será realizado por meio do

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.667.698

preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) online (<https://forms.gle/Q5LFTQRibufqSuEX6>) de cada participante, que deixará claro a sua autorização para participação e gravação das entrevistas, no início de realização das mesmas e que também receberá uma cópia do mesmo nos seus respectivos e-mails.

**Instrumentos:** As entrevistas serão realizadas de maneira individual com o auxílio de um roteiro semiestruturado que contará com questões sobre os dados sociodemográficos dos sujeitos e questões norteadoras para auxiliar na investigação dos objetivos do estudo. Ao fim das entrevistas também serão apresentadas três figuras de autoria de Frida Khalo “Coluna Partida (1944); As Duas Fridas (1939) e A Árvore da Esperança (1946)” (Khalo, 2020), as quais serão mostradas aos participantes no fechamento de cada entrevista, visando proporcionar um momento de reflexão e identificação sobre as atividades laborais exercidas ao longo do período pandêmico.

O roteiro semiestruturado (Apêndice IV) será dividido em três partes. A primeira parte será composta por um roteiro sócio-demográfico que será utilizado com o intuito de investigar a caracterização dos participantes desse estudo, os psicólogos hospitalares atuantes durante a pandemia da COVID-19. No referido roteiro constam perguntas sobre: gênero, idade, estado civil, religião, escolaridade, profissão, ano de formação e tempo de atuação na área. A segunda parte é composta por questões disparadoras e norteadoras que buscarão investigar a percepção dos participantes em relação às suas práticas ao longo do período pandêmico.

A terceira parte contará com a apresentação de três figuras de autoria da artista Frida Khalo (Anexo II). As figuras serão apresentadas com o intuito de promover uma reflexão e uma aproximação dos participantes com a temática investigada, bem como um instrumento disparador de conversas que permitem a expansão de possibilidades sobre o momento vivido (Leavy, 2015) e não como uma ferramenta que visa a projeção de conteúdos inconscientes.

**Análise dos Dados:** A análise dos dados coletados será realizada a partir da transcrição na íntegra das entrevistas concluídas. Em um segundo momento, será feita a leitura flutuante, exaustiva (Spink, 2013) e curiosa (McNamee, 2017). A posteriori, serão construídas grandes temáticas com o intuito de responder aos objetivos propostos pelo estudo. Por último, temáticas serão analisadas ancoradas no construcionismo social, e em publicações científicas e técnicas que abordem as práticas dos psicólogos hospitalares, publicadas pelo Ministério da Saúde e/ou pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) que buscam auxiliar os psicólogos na realização das suas práticas ao longo da pandemia da COVID-19.”

“CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES:

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.667.698

**Estudo 01:**

**Critérios de inclusão:**

Irão participar dessa pesquisa, pacientes maiores de 18 anos que residam no estado de Minas Gerais, estiveram internados no hospital geral onde os dados serão coletados, no período de 1 ano frente ao início da pandemia e a realização da coleta de dados, visto que no primeiro ano é mais fácil o estabelecimento de conversas relacionadas a processos de saúde-doença-cuidado experimentados.

**Critérios de exclusão:**

Não participarão dessa pesquisa, pacientes com algum comprometimento fisiológico que impeça o diálogo com a pesquisadora e pacientes que ficaram em estado inconsciente durante o período de internação.

**Estudo 02:**

**Critérios de inclusão:**

Os participantes deverão ter realizado no mínimo um atendimento psicológico no hospital durante a pandemia da COVID-19 e ter utilizado algum material de EPI para realizar os atendimentos.

**Critérios de exclusão:**

Não participarão desse estudo, psicólogos que estiveram afastados de suas funções laborais durante a pandemia da COVID-19 e psicólogos contratados após o período da pandemia da COVID-19."

**Objetivo da Pesquisa:**

Segundo as pesquisadoras:

"Objetivo Geral: Compreender as vivências de pacientes internados e os fazeres e práticas de psicólogos hospitalares durante a pandemia da COVID-19."

**"ESTUDO 1**

**Objetivo Geral:**

Compreender as vivências de pacientes que estiveram internados em hospital geral durante a pandemia da COVID-19."

**"Objetivos Específicos:**

1. Descrever a experiência de internação hospitalar durante a pandemia da COVID-19 sob a

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.667.698

perspectiva dos pacientes que a vivenciaram;

2. Investigar as percepções, os sentimentos e emoções que emergiram nos pacientes que estiveram internados durante a pandemia da COVID-19."

#### "ESTUDO 2

Objetivo Geral:

Investigar como os psicólogos hospitalares perceberam, estruturaram e adaptaram suas práticas no atendimento de pacientes internados em hospital geral durante a pandemia da COVID-19.

"Objetivos Específicos

1. Descrever como os psicólogos hospitalares estruturaram suas práticas direcionadas aos pacientes internados durante a pandemia da COVID-19;
2. Identificar como os psicólogos hospitalares adaptaram os atendimentos psicológicos utilizando os recursos de EPI;
3. Analisar as percepções dos psicólogos hospitalares sobre a vivência dos atendimentos psicológicos no hospital durante a pandemia da COVID-19"

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo as pesquisadoras:

"RISCOS:

Estudo 01:

A realização das entrevistas presenciais ou à distância poderá gerar riscos aos entrevistados como, por exemplo, a mobilização de conteúdos emocionais de difícil expressão, vivenciados na época da internação. Sendo assim, as pesquisadoras responsáveis pela condução do estudo, com formação em psicologia, poderão ofertar acolhimento psicológico e atendimentos psicoterápicos, online, caso sejam necessários.

Estudo 02:

A realização das entrevistas presenciais ou à distância poderão gerar riscos aos entrevistados como, por exemplo, a mobilização de conteúdos emocionais de difícil expressão, vivenciados no trabalho durante a pandemia da COVID-19. Sendo assim, as pesquisadoras responsáveis pela condução do estudo, com formação em psicologia, poderão ofertar acolhimento psicológico e atendimentos psicoterápicos, caso sejam necessários."

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.667.698

**"BENEFÍCIOS:**

**Estudo 01:**

Os benefícios de participação no estudo estão associados a ampliação da compreensão da vivência de uma internação durante um período de risco sanitário. Além disso, os relatos destas experiências poderão auxiliar as equipes na inovação de serviços Psicoprofiláticos e emergenciais ofertados aos pacientes.

**Estudo 02:**

Os benefícios de participação no estudo estão associados a ampliação da compreensão sobre o trabalho dos psicólogos hospitalares durante a pandemia da COVID-19, além do mapeamento dos fazeres do psicólogo hospitalar no referido período de risco Sanitário."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

As pesquisadoras propõem realizar um estudo qualitativo ancorado no construcionismo social, cuja temática é: "Vivências de pacientes hospitalizados e as práticas de psicólogos hospitalares durante a pandemia da COVID-19". O estudo será realizado com 23 participantes, sendo 16 pacientes de ambos os sexos que estiveram internados no hospital geral em algum momento durante a pandemia da Covid-19 e 07 psicólogos hospitalares que atuaram no hospital geral durante a pandemia da Covid-19. com idade acima de 18 anos, que serão recrutados 07 psicólogos hospitalares que atuaram no hospital geral durante a pandemia da Covid-19. Os pacientes serão recrutados por meio de dados contidos nos prontuários e os psicólogos, a partir de uma visita ao HCUFTM para a identificação dos participantes que porventura se adequarem aos critérios de inclusão na pesquisa. Serão realizados dois estudos, nos quais serão utilizado como instrumento uma entrevista semiestruturada, composta por um roteiro sociodemográfico, seguido por questões norteadoras e três figuras que abordam a temática investigada, as quais ajudarão na construção das conversas, de acordo com a abordagem teórica que fundamenta o estudo.

Equipe de pesquisadoras vinculada na Plataforma Brasil: Cintia Braghetto Ferreira (Responsável Principal), docente do Departamento de Psicologia da UFTM e BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA (discente do Programa de Mestrado em Psicologia da UFTM).

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente.

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.667.698

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, situação definida em reunião do dia 16/04/2021.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, as pesquisadoras devem notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1681299.pdf	19/03/2021 22:45:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Formularioparasubmissaodeprojetos.docx	19/03/2021 22:36:49	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	19/03/2021 21:16:08	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
Outros	autorizacaoGEPHCUFTM.pdf	18/03/2021 19:21:59	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
Outros	TermodeautorizacaoSUPERINTENDENCENCIApdf.pdf	18/03/2021 19:20:26	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
Outros	TermodeautorizacaoUAPsicossocial.pdf	18/03/2021 19:19:49	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
Outros	termodeautorizacaoPRONTUARIOS.pdf	18/03/2021 19:18:27	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.667.698

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisaBarbaraMiranda.pdf	18/03/2021 19:16:07	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	FormularioPsicologoshospitalesFormulariosGoogle.pdf	18/03/2021 19:15:45	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	FormularioPacientesFormulariosGoogle.pdf	18/03/2021 19:14:22	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
Outros	ANEXOII.pdf	18/03/2021 19:08:28	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
Outros	ANEXOI.pdf	18/03/2021 19:06:33	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
Outros	APENDICEIV.pdf	18/03/2021 19:05:10	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
Outros	APENDICEIII.pdf	18/03/2021 19:04:53	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICEII.pdf	18/03/2021 19:03:27	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ApendiceI.pdf	18/03/2021 19:02:36	BARBARA ALINE BEZERRA DE MIRANDA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UBERABA, 23 de Abril de 2021

Assinado por:  
Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões  
**Bairro:** Abadia **CEP:** 38.025-440  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6803 **E-mail:** cep@ufm.edu.br

## Anexo B

### Imagens disparadoras de diálogo: Psicólogos Hospitalares

#### 1. Imagens disparadoras de diálogo: Psicólogos Hospitalares

##### 1. Coluna Partida (1944)



##### 2. As Duas Fridas (1939)



##### 3. A Árvore da Esperança (1946)

